

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Monda, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

TORMES

UMA REALIDADE

DR. VIRGÍNIA DE CARVALHO NUNES

TOTALMENTE em-
brilhada em man-
tas de água, até
então, e lembrada
só pelo calendário,
a mal humorada
Primavera, nesse
dia, sem afabilidade, é certo, resol-
veu homenagear-nos, embriocando-
se em espesso cinzento morno.
Correspondiam a essa gentileza,
suprindo com os seus os sorrisos
que ela não concedia, duas dezenas
de invejáveis dezassete anos. A
acompanhá-los íamos também,
beneficiando apenas dessa caude-
rância, já que a idade, quando a ti-
vemos, foi enguia viva que se esca-
pultu de mão inexperiente.

O rumo era Tormes, ficção em
nome, realidade tópica.

Um orfeão de verdes cantava-
nos saudações ao longo das estrá-
das e, com o Douro, de vez em
quando, muito ao fundo, a marcar
presença, esboçado pela imponên-

cia dum quase paralelismo de arri-
bas, começava a adivinhar-se a
«serra bendita entre as serras» de
que seria irrisório tentar dar ideia,
após a perene beleza das páginas
que a consagraram.

Era efectivamente uma presen-
ça do seu autor o que buscávamos
e, algum tempo depois, avistáva-
mos a Quinta de Vila Nova, em
Santa Cruz do Douro.

O nosso meio de transporte não
fora o de Zé Fernandes, nem o do
seu «Príncipe»; a acolher-nos não
estava Melchior «num riso hospi-
taleiro a que faltavam dentes». Mas,
transposto o «portão... com o seu
brasão de armas de secular
granito», do alto «da escadaria de
pedra gastas» — as marcas lá estão
— desce até nós, em fidalga re-
cepção, D. Manuel de Castro, neto
do orago que ali nos levava — Eça
de Queirós.

Não faltaram também o negro
de azeviche dum cachorro, brin-
cando à nossa volta com um outro
mais velho de roupagem de ma-
lhas.

E penetrámos na habitação pri-
vada, agora com vidraças e um
quid de distinção no arranjo, em
que se integraram os poucos mó-
veis que se não perderam no errar
obrigatório do pai de A CIDADE
E AS SERRAS.

Ligado mais estreitamente ain-
da, pelo casamento, à família do
Conde de Resende daí lhe veio Vila
Nova — Tormes, por sugestão co-
lida no país vizinho. Por forma
alguma, porém, a este enlace ne-
cessitou de recorrer para lhe se-
rem abonados o talento de imagi-
nação e a autenticidade da arte
que lhe eram inerentes. Isto, ainda
que qualquer literato de almana-
que, como tantos que abundam, se
lembra de o afirmar.

Como se determinadas capaci-
dades, por vezes até comecinhos
conhecimentos, necessitem dos la-
ços da afinidade para poderem ex-
pender-se!

Sabemo-lo no Suez juntamen-
te com o referido amigo, mas tanto

quanto consta o passaporte de Eça
era diplomático e «A Monsieur/Le
chevalier de Queiroz», foi endere-
çada carta de convite para as fes-
tas da inauguração do Canal. Ore-
mos, por isso, que o papel de
acompanhante pertenceu ao conde.

Prosseguindo na nossa visita,
olhámos emoldurados, em cima de
estantes, além de familiares, os
amigos dilectos Ramalho e Eduar-
do Prado, este «um brasileiro sin-
gularmente interessante» que não
foi alheio — explicação do nosso
anfitrião — à criação de Jacinto.
Senhor de grande fortuna é o pri-
meiro que de Paris fala por tele-

Continua na página três

A CONTECEU

DR. ARAÚJO E SÁ

A TI, ALBINO DE PI-
NHO, HOMEM E PADRE

PADRES: HOMENS DO DIABO!

— Padres: Homens do
Diabo!

Foi na loja do Cebolão —
onde entrara a buscar tabaco
— que esta frase, misturada
com um bafo a aguardante,
me tocou.

— Padres: Homens do
Diabo!, pedra atirada por um
qualquer (não importa quem),
apenas porque o Prior (nem

sei qual) mudara a hora da
«Missa Primeira». Crime de
«Lesa Majestade» a alteração
do horário de uma missa...
Pretexto, igual a milhentos
pretextos, quando se procu-
ram intencionalmente...

Enquanto o troco me era
feito pude ouvir o desfiar la-
murioso das últimas contas
do rosário de queixas, incri-
minações, discor-
dâncias, contesta-
ção derrotista que,

Após uma Primavera que
não foi — melhor — que foi
inverno — veio calor, mas
com intermitências de — agora
aperto, logo me vou. Tão
depressa, porém, a canícula
prometeu Verão, o barco de
recreio saltou para a Ria:
saudades do sol temperado
pela frescura das águas...

Continua na página dois



PRÉMIO VALLE FLOR

Em sessão solene a reali-
zar no salão dos Serviços
Culturais da Câmara Muni-
cipal de Aveiro, no próximo
dia 17, pelas 16 horas, a que
presidirá o Chefe do Distri-
to, a Fundação «Valle Flor»,
cuja administração está a
cargo do Montepio Geral,
vai efectuar a entrega do
prémio «José Luís de Valle
Flor» ao pequeno herói avei-
rense Emanuel Zacarias de
Pinho Madal, por ter salvo
uma criança de 20 meses
que caiu à Ria, no Cais dos
Mercantéis, facto que opor-
tunamente aqui referimos.

FALANDO SOBRE BOMBEIROS

Os Bombeiros Voluntários são conhecidos,
com frequência, por *Soldados da Paz*. Julgo,
contudo, que esta frase é muito mais do que
simples lugar-comum — e nem sempre se procura
o seu significado. *Soldados da Paz*, sim,
mas sobretudo *Soldados de Paz*, na Paz e na
Acção: *Soldados da Paz*, porque se entendem
como sentinelas ao serviço da Paz dos Ho-
mens, defensores dos bens e do sossego de
cada um; mas *Soldados de Paz*, porque, devo-
tados a uma causa nobre, os
anima um dos sentimentos
mais nobres da Humanidade,
o Amor ao Próximo — em
suas almas e nas suas consci-
ências só pode haver senti-
mentos e ideais de Paz; *Sol-
dados na Paz* e pela *Acção*,
porque em verdadeiro clima
de fraternidade universal,
abnegadamente, se entregam,
em acção dinâmica, na luta
contra um inimigo social, que
não escolhe época, porque é
de todos os dias e de todos
os tempos. O Bombeiro Vo-
luntário terá, por isso, que
possuir necessariamente no-
bres sentimentos: o Volun-

tariado ao serviço do próximo não procura
medalhas — dá-se, não se vende, e, da mesma
forma, também se não compra.

Por tudo isso, não menosprezei as respon-
sabilidades que me pediram de comandar uma
corporação de Bombeiros. Porém, uma coisa
me é lícito afirmar nesta hora: aceitei o car-

Continua na página três

JOAQUIM ARNALDO DA SILVA MENDONÇA

— Engenheiro Civil, a prestar serviço, há dois anos e meio, como Adjunto da Junta Autó-
noma do Porto de Aveiro. Ensinou na Escola Técnica local. Nasceu em Estarreja, onde
exerceu as funções de Chefe dos Serviços Técnicos da respectiva Câmara Municipal e foi
ali, por dois anos, Vice-Presidente do Município. No pretérito sábado, tomou posse do cargo
de Comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, em
substituição de Carlos Alberto da Cunha Soares Machado, que, nos últimos tempos,
comandou, com apuro e saber, a prestigiosa corporação cidadã. A sessão presidiu
o Comendador Egas da Silva Saigueliro, Presidente da Assembleia Geral, que usou da
palavra, tendo ainda discursado antes dele, e igualmente para enaltecerem as qualidades
do empossado e para lhe garantirem a mais leal solidariedade: o Eng.º Alberto Dionísio
Branco Lopes, Presidente da Direcção dos «Bombeiros Velhos»; o Eng.º José António da
Piedade Laranjeira, Presidente da Mesa de Encontros dos Comandos dos Bombeiros do
Distrito de Aveiro e Comandante dos Bombeiros de Albergaria-a-Velha; o Eng.º João de
Oliveira Barrosa, Presidente da Assembleia Geral dos «Bombeiros Novos»; e o empossado,
que produziu expressivo discurso, de que nestas colunas damos conta duma passagem.
O auto de posse foi lido pelo Secretário da Direcção dos «Bombeiros Velhos», Evangelista
de Moraes Sarmento, e subscrito por muitos dos presentes, entre eles numerosos coman-
dantes de corporações distritais. No final, o Segundo Comandante, Gonçalo Pinto, apre-
sentou o Corpo Activo ao empossado.

SOBRE ANTIGUIDADES RECORDE QUE

DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

...«mina khari» era uma deco-
ração usada, no século 19,
com tapetes persas, de um
tipo que apresentava filas de
rosáceas ligadas por braços
ou ramos curvos e direitos.

...na Anatólia e na Ásia Me-
nor, usaram-se, antigamente,
uns tapetes representando
um nicho sagrado, cuja ponta
estava virada para Meca. Esta
espécie de tapetes era cha-
mada de prece ou o mihrab.

...luas eram zonas transpa-
rentes que apresentavam as
primeiras porcelanas moles e,
mais raramente, as primeiras
duras, quando expostas à luz.
Não se sabe a causa deste
fenómeno.

...o kaolino (caolino) é uma
argila branca refractária pro-
veniente da decomposição do
feldspato. O nome é chinês:
kao, alto + ling, colina, por
este mineral ser extraído de
lugares altos. Apresenta-se
em massas compactas de di-

versas cores — branca, ama-
rela, cinzenta e avermelhada
— quebradiças, quando húmi-
das. O caolino é empregado
no fabrico da porcelana e lou-
ça fina, para a clarificação
dos líquidos alcoólicos e dos
que contenham substâncias
gordas. Também é usado para
assetinar papéis. É abundante
na Terra. Os jazigos mais
conhecidos no Ocidente são
os de Schneeberg (Saxónia),
Limoges (França) e em diver-
sas zonas de Espanha. A sua
fórmula química é: Al_2O_3 —
 $2SiO_2$ — $2H_2O$.

...o «davenport» é um peque-
no banco-estante com gaveta

Continua na página três

HOSPITAL REGIONAL

Espera-se que o novo
Hospital Regional de Aveiro
possa vir a ser inaugurado
entre 1973/74. O custo do
imóvel e do seu indispensá-
vel equipamento ascenderá
a muitas dezenas de milha-
res de contos. Planeado não
há muito — e certamente
com vista ao futuro — «veri-
fica-se que o edifício em
construção já será muito
exíguo para o movimento de
doentes, quer provenientes
deste concelho, quer dos que
tenham de ser recebidos dos
hospitais sub-regionais»,
conforme se acentua no últi-
mo Relatório da Santa Casa
da Misericórdia, a que já
neste jornal fizemos referên-
cia.

A respectiva Mesa, re-
conhecendo a magnitude do
problema, enviou oportuna-
mente, ao senhor Secretário
de Estado da Saúde e Assis-

Continua na página três

Aconteceu...

Continuação da primeira página

ao alvejarem o pobre do Prior («Homem do Diabo» na boca de uns tantos que talvez se julgassem «Homens de Deus»!), beliscavam a Igreja sem dó nem piedade, rasgando-a em tiras como farrapo velho sem as cores da moda, desbotada dos tons garridos que se usam, ultrapassada por um modernismo duvidoso, caquética, defunta porventura, sei lá o que mais... Lengalenga do costume, facilmente rotulável de anti-clericalismo cego, fanático e mal intencionado.

Senti que uma dessas pedras — a maior, talvez, e por que não? — me atingira impiedosamente, se bem que ninguém tenha tido o propósito de me atirar. Sim, a mim, «Homem do Diabo» também, porque, dentro da Igreja, sou tão Igreja como o pobre Prior que mudara o hora da «Missa Primeira»... Igreja só de Padres é algo que nunca existiu, que se não concebe, que se não aceita, que brada aos Céus...

Aguentei a pedrada! Eu que — como tantos mais! — proclamo com palavras de água benta ser Igreja, (que, na verdade, todos somos), sem que o testemunho de vida — que afinal é o que importa — se coadune por vezes com o palavreado pomposo e hábil que nos sai da boca como pedra que nos sai da mão... Reconhecê-lo é dever de consciência, é ser-se Homem. Atirar pedras à Igreja e responsabilizá-la pelos nossos próprios desmandos é fugir a responsabilidades, é covardia vil que repugna e enoja.

Aguentei a pedrada! Eu que já atirei pedras também — sei lá quantas... — por que negá-lo? — por coisas bem menos «graves» que a mudança da hora da «Missa Pri-

meira», levanamente esquecido de que alguma dessas pedras as atirava a mim próprio...

Ainda bem que, a tempo, o reconheci. Não para aplaudir por sistema, para bendizer cegamente, para bater palmas por fanatismo, para me desviar do senso crítico que se impõe e de que não abdicar em situação alguma.

Longe disso. Apenas porque necessário se torna não olvidar que a Igreja é dirigida por homens — homens como eu e como vós —, susceptível portanto de uma orientação nem sempre perfeita, de um rumo sujeito a condicionalismos de natureza humana.

Igreja dirigida por homens! Mal de nós se Ela fosse orientada por anjos... Impossível uma Igreja assim! Quem a compreenderia? Como conseguir ver nela resposta aos problemas do próprio Homem? Como poderia Ela adaptar-se às mutações inevitáveis do próprio mundo em que nos enquadramos? Igreja de anjos não poderia assentar os pés na Terra, olhar-nos de frente, olhos nos olhos, chorar connosco lágrimas de sangue quando nos conspur-

camos na lama do mundo, dar-nos a mão, cantar vitória quando nos levantamos.

Maldizer, discordar por sistema, contestar por princípio — atitude inútil, cómoda e fácil sem dúvida, própria talvez de uma loja como a do Cebolão onde se respira um bafo a aguardente...

Deitar abaixo, procurar erros, esquecer virtudes, amesquinhar — modo de agir que se enquadra no procedimento de uns tantos que, teoricamente, tudo resolvem em meia dúzia de minutos, de perna traçada, cigarro ao canto da boca, na inutilidade estéril e pasmamenta de uma mesa de café...

Disponibilidade, ânsia de colaborar, entrega, espírito de ajuda, esforço construtivo, crítica válida — algo de bem

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Polzilha, 88-1.º E — Telef. 24780

Res.: — Rua Jaime Montez, 18 — Telef. 22077

AVEIRO

CONHEÇA

PALMA DE MAIORCA

Ávila — Toledo — Múrcia — Cartagena — Alicante
Valência — Cuenca — Madrid

1 a 16 de Setembro — Tudo incluído: 5.900\$00

Peça programa a:

Excursões FERNANDES

R. Forno do Oliveira, 2 — AVEIRO — Telef. 23761

mais nobre e custoso que deveria constituir tema de reflexão interior, pretexto para uma paragem na vida, primeiro passo para um caminhar diferente no amanhã que a todos espera...

E esse esforço construtivo impõe-se por parte de todos — e nunca por partes dos padres — numa Igreja que, pela sua própria essência, não poderá nunca pactuar com estruturas sociais onde impere a mentira e a falta de justiça.

Loja do Cebolão — espelho de uma Sociedade de crítica fácil e mal intencionada...

ARAÚJO E SA

Precisam-se

Aprendizes de tipógrafos entre os 14 e 16 anos.

Informa-se nesta Redacção

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Mulheres — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Polzilha, 20-A-2.º

— às 2 as, 4 as e 6 as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23 182-75-45 75 75-277

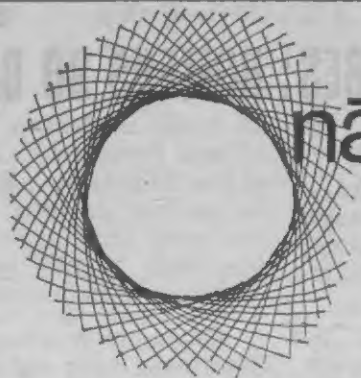
AVEIRO

Técnico de Contas Inscrito na D.G.C.I.

Accepta escritas dos grupos A e B, assim como traduções, retroversões e correspondência comercial em Francês e Inglês, em regime de part-time.

Nesta Redacção se informa.

Só os aviões não são portugueses



os passageiros e a simpatia são

O Canadá começa nos aviões CP Air. Mas um Canadá português, todo simpatia, todo à-vontade. Temos 14 anos de experiência a transportar portugueses. E pessoal de voo e em Terra a falar português. Fazemos mais voos para o Canadá do que qualquer outra Companhia. 5 voos semanais para Montreal entre 25 de Abril e 30 de Outubro, e 6 voos semanais entre 3 de Julho e 26 de Setembro. Todos directos, sem escalas. A partir de Toronto e Montreal, ligações convenientes para os E. Unidos e outros destinos no Canadá.

CP AIR — A ÚNICA COM VOOS DIRECTOS PARA TORONTO E MONTREAL.



CP Air

Canadian Pacific



VIAJANDO COM A CP AIR...verá o mundo como quer!

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raios X

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Polzilha, n.º 116, 1.º Es.

Telef. 23 609

AVEIRO

Armazém - Aluga-se

Em prédio novo. Amplo Local central sossegado.

Trata R. São Roque, 13, 1.º, D.

M. Gonçalves Pericão

RINS • VIAS URINÁRIAS

Cons. Av. Dr. Lourenço Polzilha, 88-1.º

Consultas marcadas

pelo telef. 94163.

Litoral - 10. Julho - 1971

Número 867 — Página 2

DESEJAVO RECEBER DOCUMENTAÇÃO ACERCA DOS VOSSOS VOOS DIRECTOS PARA TORONTO E MONTREAL

NOME

MORADA

TELEFONE DESTINO EXACTO DA MINHA VIAGEM

DATA PROVAVEL DA VIAGEM: DURAÇÃO PROVAVEL DA VIAGEM:

VIAJAREI VIAJARAO

ACOMPANHADO DE ☐ PESSOAS ☐ COMIGO ☐ CRIANÇAS COM MAIS DE 12 ANOS

Consulte o seu Agente de viagens ou a CP AIR - Canadian Pacific
Av. da Liberdade, 261 — LISBOA — Telef. 53 95 55 / 55 61 09 / 53 93 68

Falando sobre Bombeiros

Continua na penúltima página

go, aceitei responsabilidades — assiste-me, pois, o direito de exigir! E estou certo de que todos compreenderão que é assim, por que é assim e por que terá de ser assim. Aliás, isso não escandaliza ninguém.

Primeiro — O Voluntário dá-se, como disse, e, como tal, tudo espera: Cristo foi o maior Voluntário da Humanidade — deu-se inteiramente e de antemão sabia o que o esperava; e foi obediente, em obediência até à morte, e morte de cruz!

Segundo — Todos compreendem que não há trabalho verdadeiro sem trabalho de equipa: o êxito dos cosmonautas não é êxito de um só, de dois ou três homens que se fecham numa cápsula espacial; eles sabem que nada podem sós — que, atrás deles, está uma equipa de sábios, de técnicos, de operários, que a todo o momento os acompanham, constituindo um todo, são voluntários que se ofereceram, que se deram na acção, mas o trabalho deles só resultará, completa e eficazmente, se obedecerem às instruções que, da Terra, a equipa lhes fornecer.

Eis a razão por que me assiste o direito de exigir: o Voluntariado não se pertence; e, porque o anima um espírito de serviço, é obediente. Daí que os «Bombeiros Velhos» de Aveiro terão de obedecer, no âmbito das exigências de uma verdadeira equipa. Direcção, Comando e Corpo Activo serão equipa, que só falhará se qualquer dos monónimos deixar de fazer parte do polinómio de salvação pública que compõem. Aliás, o espírito das associações de Bombeiros só pode re-

ger-se por esta trilogia: disciplina, lealdade, coragem. A disciplina é a parte mais bela do trabalho de equipa: dá gosto ver funcionar a máquina em que todas as peças ocupam o seu verdadeiro lugar. Na obediência e na ordem, cada um sabe o que lhe compete e agirá sem atropelos. Sem lealdade não pode haver trabalho em equipa: as peças estariam ajustadas, mas faltar-lhes-ia o óleo próprio para que deslizassem suavemente; só com lealdade não há ferrugens que as minem nem encravamentos que as façam parar. (Mas aqui muito cuidado! — Às vezes um simples sinal de peça picada por um grão de ferrugem imperceptível será o desastre na máquina, e pode não haver conserto possível!). Lealdade e franqueza sempre terão de integrar a norma orientadora

HOSPITAL REGIONAL

Continuação da primeira página

tência uma exposição, da qual aqui se transcreve a seguinte esclarecedora passagem:

Para o Hospital Regional de Aveiro, está sendo construído um novo edifício que será modelar, mas que comportará um número de doentes inferior ao que o movimento hospitalar necessita, pois diariamente se recusam internamentos de doentes para quartos particulares, e os propostos para enfermarias têm de aguardar oportunidade da existência de vagas.

Além disso o novo edifício em construção também não tem compartimentos em número suficiente para acomodação de pessoal de enfermagem e doméstico, cujo número tem aumentado e com tendência para a admissão de mais novos elementos.

Seria, pois, de muito interesse fazer-se um estudo para aproveitamento não só do bloco hospitalar há poucos anos construído e onde

do trabalho de equipa; a inveja, o orgulho a hipocrisia são ferrugens que não podem tolerar-se em almas dedicadas ao Voluntariado — seriam a sua morte! Coragem — eis a peça que movimenta toda a máquina: bem montada, bem afinada e oleada pela lealdade e franca colaboração, toda a actividade se desenvolverá em acções entusiásticas, enfrentando-se os perigos com alegria — aquela alegria das consciências abertas em almas limpas pelo amor fraterno; e os Bombeiros ganharão naturalmente, contagiadamente, a coragem que os torna sempre credores do respeito e da admiração de todas as gentes!

Confecções

Precisa-se empregado para Sá da Bandeira, Angola. Dirija-se à Rua do Vento, 36 — AVEIRO.

hoje ainda funcionam, embora deficientemente, os actuais serviços hospitalares, mas também do antigo hospital onde em parte desse edifício ainda estão instalados: secretaria, farmácia, raio X, banco de sangue, uma moderna enfermaria de pediatria, consultas externas, laboratório de análises clínicas, lavandaria, casa mortuária e várias dependências para arrumos.

Este antigo hospital, em grande parte desocupado, formado por dois corpos laterais térreos e um central de primeiro andar, poderá ser aproveitado, pois as paredes são de boa construção e os corpos amplificados com primeiros andares, para enfermarias e quartos particulares, ficando então um complexo hospitalar à altura de um hospital regional, na cabeça de distrito. O distrito de Aveiro, além de ser muito populoso, cremos ser o segundo ou terceiro em valores industriais, e, consequentemente, o seu hospital está destinado a ter um grande movimento pela afluência dos doentes especializados vindos dos hospitais sub-regionais do distrito, tanto mais que o novo contrato a efectuar entre as Caixas de Previdência e a Direcção-Geral dos Hospitais, muito fará aumentar os internamentos dos respectivos beneficiários. Para este complexo hospitalar o actual quadro das Carreiras Médicas, salvo uma ou outra especialidade, parece ser suficiente.

Além disso, está a merecer preferência das entidades que se dedicam aos estudos hospitalares, uma maior independência dos serviços de especialidades, o que será bastante difícil fazer-se num só edifício.

Nos pavilhões mais isolados devidamente preparados, onde não exista grande número de visitantes, doentes a serem admitidos, com movimento do próprio pessoal de serviço, os doentes sentir-se-ão mais sossegados e os tratamentos, tanto médicos como de enfermagem, serão mais eficientes.

TORMES — Uma realidade

Continua na penúltima página

fone particular. (Se há qualquer inexactidão quanto ao vocábulo que antecede o signo denominativo da cidade do Sena, é da nossa responsabilidade).

A um canto, a alta mesa de trabalho à qual redigia as folhas que, por numerar, ia atirando para o chão. E, mais precioso que tudo, noutra sala, é-nos aberto o baú de folha que do Brasil reenvia a Portugal manuscritos que, no meio do espólio dessa também grande «ramalha figura», as mãos dos herdeiros deste ali haviam ido parar.

Verdadeiro quebra-cabeças foi o paginar das folhas a integrar no todo respectivo.

Pela vez primeira vimos estes manuscritos. São a prova concreta do seu processo de trabalho que, em Coimbra, nos fora revelado pelo Professor Costa Pimpão, Mestre da nossa estima.

Riscava de forma a ler-se sempre a versão inicial, e, quando as primeiras provas vinham da tipografia, eram, na revisão, por assim dizer, refeitas.

Compulsámos também algumas dessas folhas as quais estão coladas, por todos os lados, outras escritas pelo seu punho, em que a variante impressa está totalmente refundida.

Duma versão diferente de O PRIMO BASILIO — até outro é o nome das personagens — tomámos conhecimento.

E muito mais material existe que daria ensejo a trabalhos interessantíssimos, quer de estudiosos cuja vida o permitisse, quer de licenciados, se não estivéssemos em época em que, destes, até os que aspiram a um curso superior de Letras pugnam por que toda e qualquer dissertação seja abolida!

Aliás, o actual «senhor de Tormes» disse-nos do seu desejo de conferir a esta sua casa, além de mais, precisamente tal utilidade. Porém, a palavra museu, simples ou associada, não é — acrescentou — do seu agrado. A museu ligam realmente ainda muitos a ideia de estatismo e ali há vida, vida que é de prolongar, como Eça o fez, eternizando as figuras e fotografando a natureza que perdura.

Parece-nos oportuno lembrar que outra faceta menos conhecida e admirada do escritor — assim o pensamos — bem merecia sê-lo: a do jornalista.

Do torturado da forma, do homem que, por um esforço de arte, num realismo de maneira, dava vida às suas personagens a que bastava um traço, um adjectivo, um simples sufixo para deslizarem à nossa frente, há versões nas mais variadas línguas. Todavia não honrou menos a nossa, nem menos se impôs, com os escritos de véspera lidos no dia seguinte. Idoneidade tinha, pois, para ridicularizar tanto literatês bafoso a querer disputar cadeira em grémio onde, em simples banco, seria espelho do Pero Marques da farsa de Mestre Gil.

Mal de sempre é este, e bem actual. A toda a hora topamos com quem não se abeira «da Cultura com o propósito de se informar» e tenta «acrobacias intelectuais» sem ginástica para tal, em busca de justificação para dislates, procurando «entrar em Meca sem lá ter lâmpada acesa».

Aspamos palavras escritas há pouco pelo Dr. Frederico de Mou-

ra, profissional distinto a ombrear com o literato que todos conhecemos.

Que o douto médico nos desculpe, mas afecta o humor de quantos, embora pobres, honestos e conscientemente se debruçam sobre determinados problemas, vê-los tratados por leigos, para não dizer charlatães.

Ávidos de êncimios, proclamam-se abertos ao tão decantado diálogo, a que logo se furtam, se o terreno lhes é escorregadio. Aplicam-se-lhes, embora a sua ignorante petulância o não admita, o que também ainda há dias afirmava um nosso parlamentar que se vem celebrando: «Não aceitar a discussão é já meia derrota».

Quase nos desviávamos do nosso intento, se estas considerações não fossem suscitadas por aqueles que Eça tão artisticamente irónico verberou. Aliás, a sua ironia era espontânea. Nada escapando ao seu monóculo graduado, caracterizava-o no dia a dia. A ela se deve um número limitado de exemplares duma pequena escultura, caricaturando-o, troco que foi duma sua graça jocosa, perante o físico, por demais grotesco de indivíduo que viu pela primeira vez.

Muito mais impressões desta romagem poderíamos relatar. Talvez, noutra altura, finda a monotonia fatigante da época de exames, o façamos.

Por agora, concluímos com o nosso adeus a Vila Nova, passando pela capela de curioso coro lateral.

Nesta altura, o seu actual dono brindou-nos com um exemplar de A CIDADE E AS SERRAS, precioso da «visão não literária», numa carta também de Eça, do local que abandonávamos. Destinava-se a oferta à biblioteca que dirigimos.

No nosso agradecimento, formulámos o voto, aqui reiterado, de que as entidades competentes contribuam para a satisfação do seu desejo que mais não é que o de valioso contributo para o estudo e ilustração das Letras pátrias, na obra do reformador da nossa língua.

VIRGINIA DE CARVALHO NUNES

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz saber que pela Primeira Secção de Processos do Primeiro Juízo desta comarca e nos autos de Acção Sumária que o Adjunto do Procurador da República neste Círculo Judicial de Aveiro, em representação do sinistrado Eduardo Augusto Marmelo Novo, move contra Administrador da Massa Falida e credores da Companhia de Navegação Baltir, Limitada, correm éditos de 10 dias contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores da Companhia de Navegação Baltir, Limitada, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, a referida acção sob pena de condenação no pedido, o qual consiste em se declararem verificados, para todos os efeitos, os créditos de 14.373\$12,8 de indemnização e 7500 de transportes. Aveiro, 5 de Julho de 1971

O Escrivão do Direito
António Amaro Martins dos Santos
Verifiquei:

O Juiz do Direito
Afonso de Andrade

Litoral — Ano XVII — 10-7-1971 — N.º 867

VENDE-SE

Moto Matchless 3,5 c.v., em estado nova. Manuel N. Santos Quinta do Picado — telef. 94233

Recorde que...

Continua na penúltima página

ou portinhola de armário, o que faz que seja considerado (ou desconsiderado...) um móvel híbrido. Predominou na Regência inglesa (1800-1830) e ainda atingiu a Vitoriana (1830-1901).

...a faiança de Delft, muito semelhante à majólica italiana, começou a ser fabricada na Holanda, no século 16.

...os Delft mais procurados, pelos coleccionadores, são os de 1640 a 1800.

...a porcelana de Derby, considerada a mais inglesa destas manufacturas, fabrica-se desde o meado do século 18. Sob a inspiração de Sèvres, estas faianças introduziram no Reino Unido o tipo biscuit ou biscoito.

...os Franceses denominaram faiança patriótica ou popular as louças que representavam um acontecimento histórico, sobretudo da Revolução Francesa.

...as louças da China, do tempo sobretudo da lusa Companhia das Índias, tinham 4 «fa-

mílias» que eram tipos de decoração: a amarela, a negra, a rosa e a verde.

...o fogo tem grande papel no fabrico das porcelanas. A alta temperatura é conhecida internacionalmente pela expressão francesa «grand feu» e sobe a 1400 graus. O mais brande é o «feu de moufle» e é obtido num forno de barro refractário, no qual a peça não entra em contacto com a chama.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

VIDROS — LOUÇAS — ESMALTES — PORCELANAS
UTILIDADES DOMÉSTICAS

Rua Tenente Resende, 60
(à Praça do Peixe)

AVEIRO

As proprietárias da «CASA ZIP-ZIP» — na passagem do 2.º aniversário das suas instalações — vêm agradecer a todos os seus Clientes a preferência que lhes têm dado e informam que concedem, nos dias 15-16 e 17 de Julho, a oferta especial de 10% de desconto em todos os seus artigos e preços excepcionais em electro-domésticos.

ZIP

ZIP

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ODINOT
Domingo	NETO
2.ª-feira	MOURA
3.ª-feira	CENTRAL
4.ª-feira	MODERNA
5.ª-feira	ALA
6.ª-feira	M. CALADO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

ROTARY DE AVEIRO Transmissão de poderes

Em 28 do mês transacto, com a presença de numerosos rotários aveirenses e, ainda, de Leiria, de Estarreja e de Guimarães, bem como de muitas e distintas senhoras e de representantes da Imprensa, realizou-se mais uma reunião do Rotary Clube de Aveiro, esta essencialmente para transmissão de poderes à nova gerência, recentemente eleita.

A saudação à Bandeira Nacional foi feita pelo sr. Eng.º António Sebastião da Nóbrega Canelas, que pertenceu ao Clube local e foi há pouco empossado na presidência do Clube de Leiria.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. Francisco da Encarnação Dias, que agradeceu a presença dos convivas, destacando as senhoras, a Imprensa e os rotários visitantes; na sua qualidade de Past-Presidente e antes de transmitir os poderes ao novo Presidente, sr. Carlos Manuel Gamelas, agradeceu a difusão dada pelos órgãos informativos às actividades do Clube, saudou os visitantes, com palavras de especial gentileza para com as senhoras presentes, e agradeceu a leal colaboração que lhe fora dispensada pelos companheiros durante o seu mandato, afirmando, por último, que o Rotary Clube de Aveiro estava de parabéns pelo muito que havia a esperar do seu sucessor, destacando neste as qualidades que exornam a sua personalidade, o seu dinamismo e profundos conhecimentos do movimento rotário. Depois, pediu ao sr. Carlos Aleluia, padrinho em Rotary do sr. Carlos Gamelas, que procedesse à imposição das insígnias ao novo Presidente, acto que foi sublinhado por uma calorosa salva de palmas.

Discursou seguidamente o sr. Carlos Gamelas que, com a eloquência que lhe é peculiar, a todos endereçou cumprimentos, passando a definir os objectivos rotários. Teve palavras de particular estima para com os representantes da Imprensa — ele próprio dirige o «Lutador» — solicitando-lhes a amigável e desvanecedora presença a todas as reuniões do Clube aveirense. E prometeu que, no difícil exercício do cargo que lhe fora deferido, mais difícil por lhe vir agora directamente do sr. Francisco da Encarnação Dias, tudo faria para prosseguir na acção meritória dos presidentes seus antecessores, pedindo aos companheiros para que continuassem com ele em valiosa colaboração.

Depois das intervenções, uma vez mais, do sr. Francisco Dias, e do sr. João Belo, falou o Delegado em Aveiro de «O Comércio do Porto», sr. Daniel Rodrigues, para afirmar que é sempre com prazer



que assiste às reuniões rotárias.

Falaram ainda os srs. Sérgio Cunha, futuro Presidente do Rotary de Estarreja, que será empossado no cargo em 16 do corrente, Eng.º Nóbrega Canelas, Eduardo Cerqueira e Rodolfo Telles — todos, principalmente, para enaltecerem os merecimentos do anterior e actual presidentes do Clube, tendo o último oferecido ao sr. Francisco Dias o emblema de Past-Presidente e a sua esposa uma delicada lembrança.

Por fim, o sr. Carlos Manuel Gamelas reiterou os seus agradecimentos e saudações, congratulando-se pelo brilho daquela reunião e afirmando que os Clubes rotários, particularmente os que se fizeram ali representar, contariam sempre com a melhor colaboração do Rotary Clube de Aveiro.

MÁRIO MATEUS

Em meados de Junho transacto, concluiu, com distinção, o seu doutoramento em Ciências Musicais, na Faculdade de Filosofia da Universidade de Viena, o notável barítono Mário Mateus, que foi aluno, altamente classificado, do Conservatório Regional de Aveiro.

Na capital austríaca, Mário Mateus conquistou a admiração e estima dos mestres e dos colegas; e foi correspondente à alta classificação obtida no doutoramento a valia da tese que apresentou: «Relações da Música e da Palavra na Composição de Schubert».

O novo doutorado, que tem distinguido o nosso jornal com a sua apreciada colaboração, honra, por seus reconhecidos méritos, o distrito de Aveiro e, mais particularmente Vagos, terra onde viu luz.

GRÉMIO DO COMÉRCIO

O sr. Dr. João Raposo propôs, no Tribunal do Trabalho de Aveiro, uma acção em que se impugnava a validade legal das eleições do Grémio do Comércio, realizadas em Janeiro último.

A acção, que despertou certo interesse, viria a ser julgada improcedente pelo referido Tribunal, em longa sentença proferida na pretérita segunda-feira.

NO TURISMO

Uma escultura de José Augusto

O conhecido artista José Augusto é autor de expressiva escultura em barro representando a «Tricana-1900».

A Comissão Municipal de Turismo teve a feliz ideia de adquirir, para venda, versões, em chocolate e em vidro, do belo trabalho do hábil barrista aveirense.

«BOMBEIRO NOVOS»

Em 25 do mês findo, realizou-se a Assembleia Geral para eleição dos Corpos Gerentes da Companhia Voluntária de Salvação Pública *Guilherme Gomes Fernandes* («Bombeiros Novos»).

Foram reconduzidos; nos cargos de Presidente e Segundo Secretário da Assembleia Geral, respectivamente, o Eng.º João de Oliveira Barrosa e Carlos Manuel Gamelas; nos de Presidente, Tesoureiro, Vogal e Segundo Secretário da Direcção, respectivamente, Dr. David Cristo, José Vieira de Oliveira Barbosa, João Moreira e João Evangelista da Cruz Campos; e, no de Relator do Conselho Fiscal, Amadeu Teixeira de Sousa. E foram eleitos: para Secretário da Direcção, José Julião Monteiro; para Presidente e Secretário do Conselho Fiscal, respectivamente, Carlos Grangeon Ribeiro Lopes e Manuel da Silva Reis; e, para Primeiro Secretário da Assembleia Geral, Fausto José Rigueira Passos de Castilho. Os novos elementos preenchem vagas abertas por ausência, mudança de cargos ou falecimento de anteriores titulares.

No final da eleição, o Comandante, Tenente Augusto Natividade e Silva, e o Ajudante, Manuel dos Santos Rigueira, apresentaram uma moção de louvor em nome do Comando e do Corpo Activo, aos elementos que já deram provas em anteriores gerências e saudaram os novos elementos, aqueles reeleitos e estes eleitos ali, todos por aclamação.

«VERBENAS DE AVEIRO»

Pela primeira vez nesta cidade, apresenta-se amanhã à noite, no Rossio, a conhecida cantora de fados Maria da Fé, com os seus acompanhantes privados.

Ali também a primeira eliminatória do concurso «A procura dum idolo» e o conjunto Lopes Pinho, tudo em realização e apresentação de Lopes de Almeida.

Trata-se de mais uma organização das «Verbenas-71», que continuam a propiciar bailes no mesmo recinto, às quartas e sábados.

CEMITÉRIOS LOCAIS

● Hoje, pelas 19 horas, será a inauguração oficial do cemitério da próxima freguesia de S. Bernardo, seguindo-se uma visita à obra de ampliação do cemitério do Repouso, na freguesia citadina de Esgueira.

● A Câmara Municipal de Aveiro deliberou adquirir, por 1 125 000\$00, uma vasta parcela de terreno com destino à ampliação do cemitério Sul, desta cidade.

GRUPOS HIDROPNEUMÁTICOS
PARA O ABASTECIMENTO
DE ÁGUA COM PRESSÃO,
A HABITAÇÕES



- Fabrico alemão.
- Funcionamento automático e silencioso.
- Bomba de piston de excepcional qualidade.
- Monofásicos ou trifásicos de insignificante consumo.
- Diversos modelos; preços acessíveis.
- Peça uma demonstração.

Em exposição nos
Importadores exclusivos:

AGÊNCIA COMERCIAL



AVEIRO - Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 15 - Telef. 24041/2/3/4

LISBOA - Praça Aires de Ornelas, 6-1.º C - Telefone 831741/71

CASAS DE RENDA ECONÓMICA

O Município aveirense adjudicou, pela importância de 2 199 990\$00, a empreitada de «Construção de 16 residências de renda económica — Bairro da Cova do Ouro». A obra dos arruamentos de acesso ao referido bairro foi igualmente adjudicada pelo montante de 97 670\$00.

BISPO DE AVEIRO

A fim de tratar de assuntos relacionados com a construção do novo Colégio Português, deslocou-se a Roma, na qualidade de delegado do Episcopado da Metrópole, o venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

Câmara Municipal de Aveiro Concurso

Dr. Artur Alves Moreira,
Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 28 de Junho findo, deliberou abrir concurso para a empreitada de «AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO SUL», cujo Programa de Concurso e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

BASE DE LICITAÇÃO . 436.728\$40

DEPÓSITO PROVISÓRIO . 10.918\$00

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 17 horas e 30 m. do dia 2 de Agosto próximo, procedendo-se à abertura das mesmas às 21 horas e 30 minutos daquele dia.

Paços do Concelho de Aveiro, 3 de Julho de 1971.

O Presidente da Câmara,
Dr. Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XVII — 10-7-1971 — N.º 887

Terrenos na Barra

Vendem-se 2 talhões com 15 metros de frente por 28 de fundo; lado da ria; informa: Casa da Alameda Albergaria-a-Velha

22940 é o nosso número de telefone

Trabalhamos na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47

Estamos na sua e nossa cidade de AVEIRO

somos AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO
COSTA & IRMÃO, L.ª

Portanto, estamos ao seu inteiro dispor, prontos a resolver
todos os seus problemas de viagens.

Você sentirá prazer na despedida e procurar-nos-á no regresso

T.º Construção 10 pisos, em Aveiro

Autorizado pela Câmara.
Dá para 32 ou 40 habitações.

- Reslam ainda alguns lotes nos Santos Mártires, 5 pisos.

Vende — DR. PAULO CATARINO
Telef. 23451 — AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

● Uma criança de 3 anos, Maria do Carmo Gomes, filha do sr. Júlio Vieira Quinteiro e da sr.ª D. Aurora de Araújo Gomes, foi atropelada pelo automóvel conduzido pelo sr. Aleixo da Cruz Camarneira, morador em Covão do Lobo, Vagos.

A menina estava sentada na faixa de rodagem, em frente do veículo, e não foi vista nem presenciada pelo condutor.

Foi levada, em estado grave, ao Hospital da Misericórdia.

● Por volta das 18 horas e meia da pretérita segunda-feira, o menor de 7 anos João Manuel Simões Ferreira Lopes, filho do sr. João Simões Lopes e da sr.ª D. Rosa Simões Ferreira, residentes em Eixo, meteu-se debaixo da camioneta de carga que o próprio pai manobrava, sem que este de tal se tivesse apercebido; e, manobrando o veículo, sob indicação de um empregado, que também ignorava que o menino estava debaixo da camioneta, viria a atropelar o próprio filho.

O sr. Lopes, num desespero fácil de calcular, bem como o empregado, trataram da imediata condução da criança para o Hospital Visconde de Salreu, donde seria transferida para o Hospital de Aveiro. Foram baldados, infelizmente, os esforços feitos para salvar o João Manuel, que viria a falecer cerca das 20 horas.

● No mesmo dia, a menina Ana Cristina Peixoto Marques Ribeiro, de 4 anos, filha do sr. Manuel Marques Pinto Ribeiro e da sr.ª D. Maria Fernanda Peixoto da Silva Pinto Ribeiro, residentes em Azurva, foi colhida por uma camioneta de que era condutor o sr. Abílio Martins Oliveira, do lugar do Espinhal, Agueda.

O condutor não pôde evitar o atropelamento da criança, que atravessara a estrada que liga Aveiro à referida vila.

A Ana Cristina ainda chegou com vida ao Hospital de Aveiro; mas viria a falecer um quarto de hora depois.

● No dia 6, no curto lapso de quinze minutos, registaram-se três acidentes de viação na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Sete da tarde, hora de ponta, movimento intensíssimo naquela artéria.

Só um dos acidentes — o último — teve certa gravidade: o cerâmico sr. Manuel de Jesus da Silva, morador na Rua de Sá, montado em motoneta, foi embater com as traseiras de um carro, tendo recolhido ao Hospital.

MISSA FEMININA DE ACÇÃO SOCIAL

No dia 1 do corrente, efectuou-se na Fábrica de Camisas Ribul, em Carcavelos, Oliveira de Azeméis, o encerramento da actividade da Missão de Acção Social para trabalhadoras, naquela empresa.

Presidiu à sessão o sr. Dr. Albertino de Oliveira, Delegado em Aveiro do I. N. T. P., e estiveram presentes, além das trabalhadoras que frequentaram os cursos, os

gerentes da firma, convidados e restantes trabalhadores da referida fábrica.

Falaram durante a sessão a sócia da firma sr.ª D. Amélia Pinho Costa Ferreira, a trabalhadora Maria Clementina Tavares da Silva e a chefe da Missão, sr.ª Dr.ª Maria Natércia Bentes Grade Duarte Rodrigues, que apresentou o seguinte relatório de actividades: 2 cursos de Legislação do Trabalho e Previdência com 26 lições em que se registaram 503 presenças; 2 cursos de Puericultura em 40 lições e com 709 presenças; 2 cursos de Enfermagem Caseira em 27 lições e com 535 presenças; 1 curso de Educação Infantil com 13 lições e 222 presenças e 1 curso de Economia Doméstica com 18 lições em que se verificaram 366 presenças. Para documentar os cursos foram projectados 12 filmes.

O sr. Dr. Albertino de Oliveira manifestou o seu apreço pelo trabalho realizado pela Missão; salientou o valor das boas relações na empresa e felicitou a entidade patronal e as trabalhadoras pelo bom acolhimento que deram a esta iniciativa de valorização humana no local do trabalho.

No final, a empresa ofereceu uma merenda a todos os participantes, que decorreu num ambiente de verdadeira confraternização.

RETIROS DE ESPIRITUALIDADE

Sob a orientação do sr. Dr. Narciso Rodrigues, realizar-se-ão nesta cidade dois retiros de espiritualidade, que irão decorrer no Seminário de Santa Joana Princesa de 12 a 17 e de 19 a 24 do corrente.

Agradecimento

Emílio Romão de Matos vem, por este meio, expressar o seu público agradecimento ao Ex. Senhor Dr. Adriano Pimenta e ao Pessoal de Enfermagem do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro pela competência e carinho que lhe dispensaram quando recentemente teve que submeter-se a uma intervenção cirúrgica.

D. Emília Duarte Cardoso de Brito Agradecimento e missa do 7.º dia

Seu marido e mais família agradecem muito reconhecidos às pessoas que assistiram ao funeral da saudosa extinta, bem como a todos que a acompanharam na sua dor, e participam que a missa do 7.º dia se celebra na Igreja da Vera-Cruz no próximo dia 12, segunda-feira, às 19 horas. Agradecendo do mesmo modo a todas as pessoas que se dignem assistir ao religioso acto.



Dona Manuela Marques Passos de Castilho

Sua família manda rezar missa no dia 13 deste mês, dia do 2.º aniversário do seu falecimento, em sufrágio da sua alma.

Convida as pessoas de qualquer condição social a assistirem à cerimónia que se efectua na igreja da Vera-Cruz às 9 horas do dia acima indicado.

Antiquilha

d'Aveiro

(TRASTES E CACOS)

R. Miguel Bombarda, 61
(ao Jardim)

Telef. 23702

AVEIRO

Laboratório de Análises Clínicas

(JOÃO DE AVEIRO)

José Maria Raposo

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra
Curso de Bacteriologia da Faculdade de Medicina de Paris
MÉDICO ESPECIALISTA

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

2.º andar — Praça Frederico Ulrich (Ponte-Praça) n.º 10 — 1.º andar

Telef. 22349 — AVEIRO

CENTRO PARTICULAR DE TRANSFUSÕES

João Cura Soares

MÉDICO ESPECIALISTA

Telef. Res. 24800

FALECERAM:

D. EMÍLIA CARDOSO DE BRITO

Vítima de prolongada e grave enfermidade, faleceu em Aveiro, a meio da tarde do último sábado, 3, a sr.ª D. Emília Duarte Cardoso de Brito.

A bondosa senhora, muito estimada por suas virtudes e qualidades, contava 69 anos de idade e deixa viúvo o sr. Armando Xavier de Brito, reputado industrial de alfaiataria.

O funeral realizou-se na manhã de segunda-feira após missa na capela de S. Gonçalo, para o Cemitério Sul.

D. MARGARIDA DE ALMEIDA RIBEIRO

Viera para Aveiro, a fim de ser tratada na Casa de Saúde da Vera-Cruz, a sr.ª D. Margarida da Conceição Gomes de Almeida Ribeiro; mas não resistiria à doença na sua proposita idade de 92 anos, e faleceu na noite de quarta-feira, 8.

A veneranda e distinta senhora, cujos dotes de coração e de espírito a impunham ao geral respeito e estima, era a única sobrevivente de numerosos irmãos. Descendente da Casa dos Casais, de Castilhões de Cambra, estava ligada, pelo sangue e pelo casamento, a ilustres personalidades.

Casara no Pinheiro da Bemposta, onde residia há 70 anos, com o saudoso Eng.º David Ribeiro, que proficientemente serviu, como distinto funcionário superior das Obras Públicas, nesta cidade.

Mãe da sr.ª D. Alice Gomes da Silva Ribeiro de Magalhães, viúva do Juiz de Direito Dr. Hercúlo

AGRADECIMENTO

Maria da Apresentação Marques Ferroira

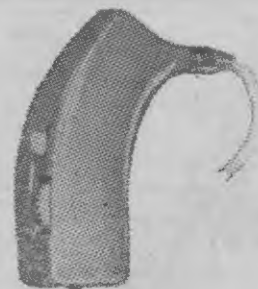
Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

ATENÇÃO SURDOS DE AVEIRO VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco, ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor, na

FARMÁCIA AVENIDA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — AVEIRO



no dia 13 de Julho, das 16 às 19 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos retroauriculares — Modelos de bolso — Modelos

Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na FARMÁCIA AVENIDA no dia 13, das 16 às 19 horas.

CASA SONOTONE

PRAÇA DA BATALHA, 82-1º — PORTO — Tel: 65002
POÇO DO BORRATÉM, 38 1/1 — LISBOA — 2 — Tel: 06032

de Magalhães, e do sr. Eng.º Carlos Gomes da Silva Ribeiro, Cordeiro-Mór e antigo Ministro das Comunicações, casado com a sr.ª D. Noémia Liebermann Ribeiro, era avó da sr.ª D. Carina Liebermann Ribeiro e dos srs. Daniel Ribeiro e do Juiz na Comarca de Arouca sr. Dr. Mário de Magalhães Ribeiro.

O féretro foi depositado na igreja da Misericórdia, donde saiu anteontem o funeral, após missa de sufrágio, para o Cemitério do Pinheiro da Bemposta.

As famílias enlutadas os pésames do Litoral

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios



A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

AVEIRO

Cartaz de Espectáculos TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 10 — à noite

UM TREM PARA DURANGO
— um filme com Anthony Stefen.
Para maiores de 17 anos.

Domingo, 11 — à tarde e à noite

BALADA PARA UM HOMEM
SO — vigorosa película inglesa, com Nicol Williamson e Rachel Roberts.

Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 14 — à noite
COMPUTADOR DE SAPATOS
DE TÊNIS — uma curiosa produção Walt Disney.

Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 15 — à noite

URSUS NA TERRA DO FOGO
— um filme vibrante e espectacular.

Para maiores de 12 anos.

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 10 — à noite

O MONGE DA MASCARA NEGRA — filme interpretado por Harold Lelymitz, Karlan Dor e Ilse Steppat.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 11 — à tarde e à noite

O REPTIL — película de grande sensação, com Kirk Douglas e Henry Fonda.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 15 — à noite

A CARTA DO KREMLIN.

Para maiores de 17 anos.



RETROSARIA NOVA

Artigos de:

RETROSARIA ★ DECORAÇÃO

BÉBÉ E SENHORA ★ NOVIDADES

Rua dos Comb. da Grande Guerra, 31-33 — AVEIRO — Tel 24827

Vieira, Pires & C.ª, L.ª

Na intenção de melhorar e actualizar o seu sistema de trabalho, informa que, a partir de hoje, adopta o sistema da semana americana, podendo as Ex.ªs Clientes ser atendidas das 8.30 às 19 horas de 2.ª a 5.ª feira e das 8.50 às 19.50 horas às 6.ª feiras.

ADMIRE NA

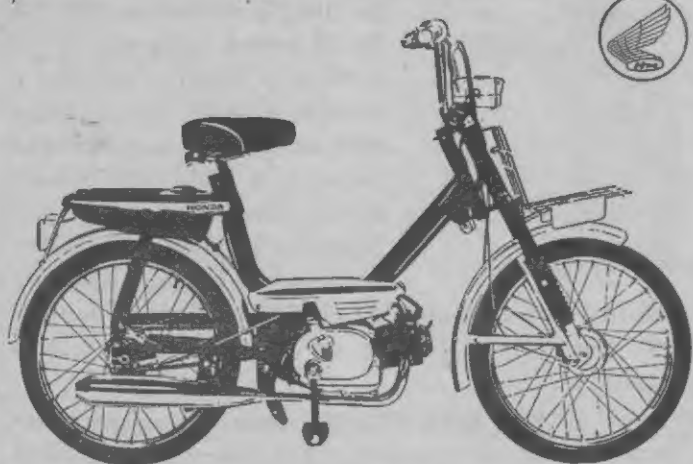
IBA, L. DA

Av. Miguel Bombarda
LISBOA

★ Rua Sá da Bandeira
PORTO

A

HONDA
amigo



ou nas suas subsidiárias

RAI, L.DA — Rua G. Gomes Fernandes, 1 — AVEIRO

* FAROMOTOR, L.DA — Av. 5 de Outubro, 86-A e 88-A — FARO

HONDA — Av. Barbosa du Bocage, 3 — LISBOA

IBAHONDA — Av. Barbosa Du Bocage, 52 — LISBOA

* A partir de 1 de Julho de 1971

BREVEMENTE — SETÚBAL E LEIRIA

AS « OFICINAS GAMELAS »

DE *Manuel dos Santos Gamelas, Sucrs.*

Avenida 5 de Outubro, 18 — Telef. 22031 — AVEIRO

Comunicam aos seus Ex.mos Clientes e aos Automobilistas em geral que a partir de segunda feira, 5 do corrente, passaram a adoptar o horário de trabalho de **SEMANA AMERICANA**, nas suas secções de:

Officinas de Reparações de Automóveis

Stand de Vendas

Armazem de Peças e Acessórios

Escritórios

Os seus serviços encontram-se à disposição do público

de 2.ª a 6.ª-feira

das 8.30 às 13 horas e das 14 às 19 horas

Aos Sábados e Domingos estarão encerrados os Serviços

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 101 — Telef. 22167 — AVEIRO

PRENDAS DE CASAMENTO

porcelanas de aveiro

Rua do Dr. Nascimento Leão, 12
(frente ao Hotel Imperial)

MOTOCULTIVADORES E TRACTORES



O veículo ideal para a Agricultura, com ou sem reboque!

Em serviço no País, mais de 1.200 máquinas GOLDONI com plena satisfação dos seus possuidores!



Modelos

de

2

e

4

rodas



IMPORTADORES EXCLUSIVOS (ENTREGAS IMEDIATAS:)

Francisco António da Silva & Filhos, L.da

TORRES VEDRAS

Telef. 23025

End. Teleg. F A S

PRETENDE-SE AGENTE EM AVEIRO

PARA OS SEUS OLHOS



ASSISTA AO AVIAMENTO DA
S/ RECEITA

A N/ OFICINA É A SALA DE
ESPERA DO N/ CLIENTE

NASCIMENTO
RUA COMBATENTES, 18
Telef. 24252 AVEIRO

TEMOS MAQUINAS AUTOMÁTICAS
ÚNICAS NO DISTRITO

VENDE-SE

Edifício antiga Estação Correios de Eixo (Aveiro) composto r/c primeiro andar e quintal com área total cerca de 450 m² enviar propostas carta fechada para Direcção dos Serviços de Edifícios C.T.T., Rua General Sinel de Cordes, 9-9.º Lisboa — 1.

Os C.T.T. reservaram-se direito não vender edifício caso importância maior oferta não convier.

MARLISE

**ESTOFOS
MÓVEIS**

Rua Dr. Alberto Souto, 45
Rua do Gravito 51

AVEIRO

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS-DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua do Dr. Alberto Souto, 11, r/c — AVEIRO

Empregado

Para trabalhar em torrefacção de cafés. Admite a firma *Ramiro Domingues Terriel & Imão, L.da* — Aveiro Comunicar com o próprio

M.ª Luísa Ventura Leitão
MÉDICA

Recuperação funcional de doenças brônco-pulmonares
Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)

CONS.:
Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Tel 24798
RES.
R. Jaime Moniz, 18-Tel. 22877

Aluga-se Vivenda

— com garagem, de construção moderna, sita na Rua de João Gonçalves Neto, em Aradas.
Tratar pelo telef. 25068.

SEISDEDOS MACHADO
ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º
AVEIRO

VENDE-SE

— casa, a acabar de construir, com 4 habitações; 1.º e 2.º andares, direito e esquerdo; 4 garagens e 2 armazéns que servem para estabelecimentos (com montas), na Rua D. Duarte, na Gafanha da Cale da Vila.

Tratar com: Pescarias Rio Novo do Príncipe — Telefone 23257, Aveiro.

Litoral - 10- Julho - 1971
Número 867 — Página 7

VENDE-SE

— Em São Bernardo, terreno e casa, servindo para Aviação ou Oficina.

Falar pelo telefone 22663, AVEIRO.

VENDE-SE

Em Aveiro — Zona do Santiago

— casa velha, com quintal, 3 frentes, com cerca de 24 metros cada, sendo uma para rua alcatroada.

Informa: telef. n.º 91104, Aveiro.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

A V I S O

Concurso para médicos dos quadros das instituições de Previdência

Estão abertos de 1 a 20 de Julho de 1971 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-3.º Aveiro	Posto Clínico de Cortegaça Posto Clínico de Eixo	- Clínica Médica - Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34-1.º Faro	Posto Clínico de Faro	- Ortopedia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. dos Estados Unidos da América, n.º 39-39A — Lisboa	Posto Clínico da Damaia Posto Clínico de Tires	- Clínica Médica - Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, n.º 33-Portalegre	Posto Clínico de Elvas	- Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 — Porto	Postos Clínicos da área da cidade do Porto	- Neurologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Av. 28 de Maio, 31 — Viseu	Posto Clínico de Viseu Posto Clínico de S. João da Pesqueira Delegação Clínica de Carregal do Sal	- Gastroenterologia - Cardiologia - Ortopedia - Alergologia - Reumatologia - Clínica Médica - Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito do Funchal Travessa do Nogueira, 6-Funchal	Delegação Clínica de Calheta Delegação Clínica dos Prazeres	- Clínica Médica - Clínica Médica
Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas Av. Miguel Bombarda, 50-3.º — Lisboa	Posto Clínico do Barreiro	- Medicina Física e de Reabilitação - Psiquiatria
Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria dos Lanifícios Av. João Crisóstomo, n.º 67 - Lisboa-1	Posto Clínico de Coimbra	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 48 — Santarém	Posto Clínico de Tomar	- Psiquiatria

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 20 de Julho de 1971 na sede da Federação, na Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º Esq. — Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

Lisboa, 28 de Junho de 1971

A DIRECÇÃO

Encarregado de Construção Civil

— precisa-se, para trabalhar em obras na região de Aveiro.

Ordenado e condições a combinar.

Dirigir-se a este jornal, ao n.º 39

Terreno-Vende-se

Terra lavradia e pinhal, sito nas Covas, na Gafanha da Nazaré, com cerca de 3000 m².

Trata e informa: João Marques Cravo — Travessa do Caião, Esgueira.

Empregado — Oferece-se

c/ 30 anos, para escritório. 14 anos de experiência. Conhecimentos de contabilidade, expediente, estatística e relações públicas. Deseja lugar compatível. Actualmente empregado. Dão-se referências. Resposta ao n.º 38

AUMENTE A SUA VISTA

Preferindo um bom Oculista
OCULISTA VIEIRA

Entre todos o primeiro no fornecimento de óculos por receita médica e para todos os fins

OCULISTA VIEIRA
(Óptica Médica desde 1946)

Propriedade da **OURIVESARIA VIEIRA**

Rua de Viana do Castelo, 21—Telef. 23274—AVEIRO

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, **ARTUR MESQUITA**, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que a **SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.**, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 3 580 litros, sita no lugar de Miragaia (Cerâmica Castros, de Joaquim Santiago & Castro, SUCRS., L.da), freguesia de Aguada de Cima, concelho de Águeda — Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68, 3.º, D.º, no Porto.

Porto, 18 de Junho de 1971
O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Litoral — Ano XVII — 10-7-1971 — N.º 867

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
Raios X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO HEPÁTICO

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º D.º — Telefone 25 875 — a partir das 18 horas com hora marcada

Residência — Rua de Ilhavo, 106-3.º
Telefone 22 760

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

Arrenda-se

— casa, no Bonsucesso, excelente para churrasqueira ou qualquer outro negócio que necessite de grande espaço.

Tatar pelo telef. 22564.

Litoral - 10 - Julho - 1971
Número 867 — Página 8

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios



A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B—Telef. 22359

AVEIRO

TRESPASSA-SE

— Café Snak-Bar, em Aveiro.
Resposta a esta Redacção
ao n.º 37.

Automóveis de Aluguer

NEVES & FILHOS, L.ª

Aveiro, Telef. 22783

ANDAR — VENDE-SE

— com 7 assoalhados, amplo átrio, marquise, 2 casas de banho e escada de serviço, em prédio em acabamento, em local central e sossegado.

Tratar na Rua de S. Roque, 13, 1.º, D.º.

O OMEGA SPEEDMASTER É UM RELÓGIO DE SÉRIE

Pode ser adquirido em qualquer
Agente Oficial
OMEGA



4.150\$00

OMEGA SPEEDMASTER



5.400\$00

OMEGA FLIGHTMASTER



2.300\$00

c/puls. aço

2.700\$00

OMEGA CHRONOSTOP

Alguns dos nossos relógios são duma resistência inconcebível vão mesmo até à lua quando é preciso.

OMEGA

AGÊNCIAS OFICIAIS

Ourivesaria Matias & Irmão

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78

Telef. 22429

Relojoaria Campos

Frente aos Arcos,

Telef. 23718

AVEIRO

Na colecção OMEGA há relógios a partir de 1340\$00

Um astronauta sincronizando os relógios OMEGA Speedmaster pouco antes da partida de Apollo 14



ASSISTENCIA TÉCNICA
COM PEÇAS DE ORIGEM

Agência de Viagens «OS CAPOTES»

uma gência moderna ao seu serviço...
Eficiência — Rapidez

Viagens de Avião-Navio-Autocarro ou Combóio

Bilhetes de Combóio para França, Alemanha e outros Países a preços reduzidos para Trabalhadores e seus familiares.

Bilhetes de Grupo — Veraneio — Fim de Semana e Férias — Passaportes individuais ou colectivos — Reserva de Hotéis — Vistos — Turismo.

Utilize o crédito «CPOTES»

Consulte a:

Agência de Viagens «OS CAPOTES»

Praça da República, 5-7 — Telef. 22433 — ILHAVO

AGÊNCIA EM ESPINHO

Avenida Oito, 436 — Telef. 920050

(Antiga Ramos Pereira)

lusi-tânia

TIPOGRAFIA
ENCADERNAÇÃO

AVEIRO — Telefone 23886

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

1.º Juízo — 1.ª Secção

ANÚNCIO

Para citação de credores desconhecidos
2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados João Emílio Quinta-Nova e mulher, Rosa de Jesus Simões, residente no lugar da Póvoa do Valado, da freguesia de Requeixo, deste concelho e comarca de Aveiro, para, no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Manuel Romão Novo, casado, proprietário, também residente no referido lugar da Póvoa do Valado.

Aveiro, 24 de Junho de 1971

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos
Verifiquei:

O Juiz,

Afonso Andrade

Litoral — Ano XVII — 10-7-1971 — N.º 867

M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da BOCA e DENTES

Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 80 -2.º

Telef. 22402

AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

Carlos M. Candal

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D
AVEIRO

II Torneio Popular de Futebol de Salão

que poderiam ter empatado, se não claudicasse na finalização. Relevem-se as actuações de João Domingos, nos vencedores, e do jovem Fernando Luís (estrela a des-pontar ?) e Moreira, nos vencidos.

Sexta-feira — 2 de Julho

Armazéns «Só Pedrosa», 1
Papalaria Avenida, 1

Arbitrou o sr. Rui Paula, e os grupos alinharam como segue:

Armazéns «Só Pedrosa» — Pedrosa, David, Albertino, Armindo Teto (1), Ulisses, Arroja, Martins Pereira e João Carvalho.

Papalaria Avenida — Maia, Castro, Lelo, Gamelas, David, Zeca, Machado (1), Nazaré e Vitor.

Após uma primeira parte monótona, com zero-zero no marcador, o jogo animou e teve emocionante despique, perto do final, com os dois grupos a darem tudo para conseguir vencer, mas sem resultado, acabando o empate por ser lógico.

Cada grupo teve um remate contra a madeira (Zeca, da Papalaria, e Ulisses, de «Só Pedrosa»). Os golos surgiram aos 33 m., para «Só Pedrosa», e aos 35 m., para a Papalaria Avenida.

Clube de Campismo, 0
«Belsan», 1

Dirigiu o jogo o sr. Manuel Bastos, apresentando-se as turmas com estas formações:

Clube de Campismo — Rosária, Manuel Reis, Fernando, Monteiro, Noronha, Mário, Luís Jorge e Filipe.

«Belsan» — Carlos Cunha, Campos, Pimentel, Correia, Fernando, Zé Manel, José Lima, David (1) e Pedro.

A partida decidiu-se sobre a hora, de modo inesperado, com um golo fortuito, consentido pelo guarda-redes dos campistas, em remate frouxo dum adversário. Durante todo o prélio, o equilíbrio foi nota dominante: a «Belsan» atacou mais vezes, com perigo (Correia e Fernando viram remates devolvidos pela madeira da baliza), mas o Clube de Campismo, com agradável movimentação, nivelou a contenda. Anote-se que os campistas, na segunda parte (23 m.) viram um remate de Manuel Reis embater no poste...

«Fortamar», 1
Gráfica Aveirense, 1

Sob arbitragem do sr. João Silva, os grupos alinharam deste modo:

«Fortamar» — Gil, Damas, Silvano, Adrego, Adalberto, Cunha, José Carlos (1), Elói e Chico.

Gráfica Aveirense — Carlos António, José Rodrigues, Fernando, António Joaquim, Carlos Alberto, Horácio, António Gonçalves, Almeida, Manuel Rodrigues e João Gonçalves.

Belo espectáculo, até ao momento o melhor da competição. Os grá-

Mário Cordeiro

e o estabelecimento de novos records aveirenses; e, em âmbito mais lato, significa o rasgar de novos horizontes para o Atletismo Aveirense, que todos ambicionamos, em futuro próximo, ver competir em plano de igualdade com os centros mais favorecidos.

Basquetebol

nas categorias de iniciados, juvenis, juniores e seniores.

A aludida inscrições podem ser feitas na Secretaria do Clube, directamente a qualquer dos seccionistas e ainda às quartas-feiras, das 18.30 às 20.30 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo, na altura dos treinos que os basquetebolistas beiramarenses ali efectuem semanalmente.

ficos, com elementos de rara habilidade e intuição comandaram até ao intervalo, conseguindo um tento (15 m.) e rematando duas vezes contra a madeira da baliza contrária (Horácio e António Joaquim). Para o segundo tempo, esgotando as substituições regulamentares, os gráficos cederam, fisicamente, ante um antagonista que veio a demonstrar apreciável capacidade de manobra e, após o retralimento inicial, justificou plenamente a igualdade, concretizada aos 32 m., com um golo de bela execução.

Segunda-feira — 5 de Julho

Corvejaria Tico-Tico, 2
Centro Paroquial da Vera-Cruz, 0

Arbitrou o sr. Vieira da Silva, formando assim os grupos:

Corvejaria Tico-Tico — Madureira Helder (2), Teixeira, Jaime, Ramalho, Lucas, Zé-Tó, Pires da Rosa e Abreu Silva.

Centro Paroquial da Vera-Cruz — Sidónio, Magalhães, Barbosa, José Carlos, Moreira, Henrique, Simões, Ferreira da Costa e Pinto.

Vitória justíssima da melhor turma no terreno. O resultado ficou feito logo de início (golos apontados aos 2 e 7 m.), sendo, depois, infrutífero o domínio do «Tico-Tico», tanto pelas falhas dos seus rematadores, como pelo acerto do guarda-redes Sidónio.

C. A. J. «B», 3
Tremidinhos, 0

Sob arbitragem do sr. Carlos Craveiro, as turmas alinharam deste modo:

C. A. J. «B» — Teixeira, Vieira, Vinagre, Melo, Olinto, Cardoso (3), Gamelas, Adrego e Pinho.

Tremidinhos — Armando, Nala, Andias, Chico, Pinho, Paula, Neto, Mário e José Fernando.

Éxito indiscutível da equipa de melhor futebol, que teve certos períodos de nível excelente. Ao intervalo, já havia 2-0 (tentos apontados aos 13 e 16 m.), subindo a marca, na segunda parte, aos 25 m. — sendo de notar que foi Cardoso o autor de todos os golos. Outra nota: aos 29 m., os Tremidinhos beneficiaram de um penalty, apontado por Mário e defendido por Teixeira.

Aquários, 1
Electronave, 1

Dirigiu o jogo o sr. Vitorino Gonçalves, alinhando os grupos deste modo:

Aquários — Pinto, Edgar, San-

tiago, Brito, Arsénio (1), Jorge, Armando, Romeu, Valdemar e Adelino.

Electronave — Oliveira, Pontes, Carlitos, Laranjeira, Vinagre, Neca (1), Jorge, Eitorra, Simões, Duarte e Tavares.

Partida renhida e rude, nalgumas fases, com jogo pouco esclarecido, em que se pode considerar certo o desfecho final — dado que, no primeiro tempo, principalmente, o grupo da Electronave claudicou de modo gritante na finalização. Anote-se que os golos foram ambos marcados de grande penalidade: os Aquários adelantaram-se no primeiro tempo (8 m.), surgindo a igualdade, no declinar do encontro (35 m.) — e em repetição do castigo máximo, primeiramente defendido pelo guarda-redes, mas em falta...

Terça-feira — 6 de Julho

Malhite, 4
Pés-Frios, 1

A partida foi arbitrada pelo sr. Francisco de Carvalho, e os grupos alinharam deste modo:

Malhite — Dr. Machado, Brandão, Martinho, Nunes, Pericão, José Dias (3), Armando (1), Sebastião e Firmino.

Pés-Frios — José Manuel, José Maria, Eng.º Moreira, Chico, Dr. Nuno (1), Eng.º Lauro, Viana, Gomes e José Artur.

Desafio frouxo, até ao intervalo, que chegou com os Pés-Frios a ganharem, em golo marcado aos 16 m. No segundo tempo, com a entrada de Armando (reservista do Beira-Mar), a turma da Malhite tomou cedo o comando do jogo e logo operou o volte-face do marcador, com tentos aos 22 e 24 m. O prélio endureceu e «aqueceu» demasiado, o que se lamenta — registando-se expulsões temporárias, uma em cada turma. Mais certa e mais perigosa, a equipa da Malhite, embora desperdiçando um castigo máximo (aos 29 m., Armando rematou ao poste), ampliou o seu êxito com golos aos 33 e 38 m.

Paula Dias, 3
Os Babys, 2

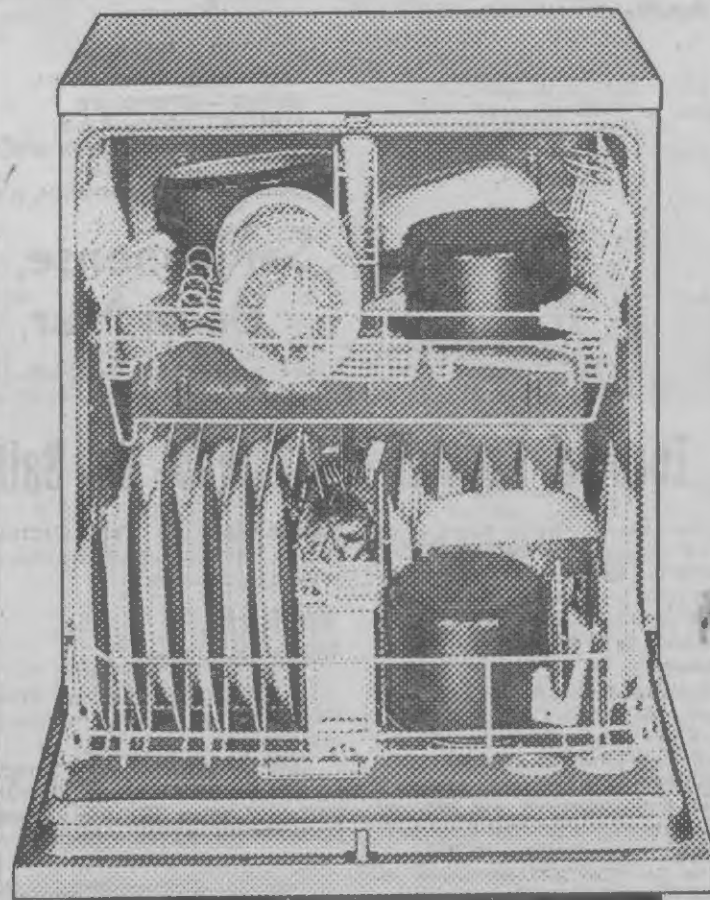
Jogo arbitrado pelo sr. Manuel Pereira, formando assim os grupos:

Paula Dias — Agostinho, Mielro, Cardoso (2), Diamantino, Juca, José Fernandes (1), João Paula e Gamelas.

Os Babys — Patarrana, Carlos Júlio (1), António Luís (1), Gamelas, Vitor Martins, João Mário, José Henriques, Zeca e Henrique.

Jogo movimentado, com supremacia do grupo Paula Dias, no primeiro meio-tempo, concluído com a marca em 3-1 — golos aos 3, 16 e 18 m., para os vencedores, e 11 m., para os vencidos. Após o intervalo, Os Babys registaram futebol mais acutilante e reduziram a contagem (30 m.), dando grande emoção aos momentos derradeiros, em que tiveram o empate à vista várias vezes, designadamente num remate de Carlos Júlio, em que a bola foi embater num poste...

Visite no nosso Stand as modernas máquinas BOSCH de lavar louça



Mais tempo para si na vida do lar

As maravilhosas máquinas Bosch lavam e secam desde o cristal mais fino às peças mais pesadas. Aproveite as nossas excepcionais condições e facilidades de pagamento.

RUNKEL & ANDRADE, LDA.

Av. Fernão de Magalhães, 119 a 207 - Tel. 22265 - Coimbra
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 157-157B - Telef. 23626 AVEIRO

C. A. J. «A», 0
Galitro, 2

Dirigiu o desafio o sr. Vitorino Gonçalves e as equipas alinharam assim:

C. A. J. «A» — Penicheiro, Custódio, Pericão, Calisto, Mário, Relvas, Vale, Breda, Albano e Cunha.

Galitro — Antonino, João Costa, Guedes, João Carlos, Rocha Martins (1), Vitor, Tércio (1), Fausto e Horácio.

Prélio nivelado e correcto, em que o Galitro denotou mais capacidade ofensiva, ganhando justamente, com um golo obtido em cada meio-tempo (15 e 30 m.). De

referir que, precisamente no lance que precedeu o segundo golo, o C. A. J. teve ensejo de igualar o marcador — mas o remate de Custódio levou a bola à madeira da baliza de Antonino, não surgindo recarga...

Próximos jogos:

2.ª feira — 12 de Julho

Koxyxus — Stand Dias, Café Paulista — Empresa de Pesca de Aveiro e Café Zig-Zag — Barbearia Central.

3.ª feira — 13 de Julho

Café Tangará — Glauco-Moldes, Fishers — Bubus e Café Rosário — Sapataria Osório.

5.ª feira — 15 de Julho

Banco Português do Atlântico — Café Pínel, Famel — Aquários e Tertúlia Beiramarense — Malhite.

6.ª feira — 16 de Julho

Armazéns «Só Pedrosa» — Paula Dias, Clube de Campismo — C. A. J. «A» e Gráfica Aveirense — Pastelaria Bissau.

M. Costa Ferreira

MEDICINA INTERNA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
DOENÇAS DO SANGUE

Consultas diárias às 15 horas

Consultório:

R. de S. Sebastião, 119

Residência:

R. Gustavo F. Pinto Basto, 18

Tel. 23647

António Brandão

ADVOGADO

TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4-1.º

Telef. 23459 AVEIRO

PORTO

BURMESTER

GARANTIA DE FINA QUALIDADE

(DESDE 1750)

PROCURA DISTRIBUIDOR PARA ESTA CIDADE
OU PARA O DISTRITO

Exigem-se informações:

RUA BELOMONTE, 39-1.º • PORTO • TELEFS.: 21086-32299

Resultados da 9.ª jornada:

II Série

ESPINHO — SALGUEIROS . . . 1-0
BOAVISTA — LEIXÕES . . . 4-4
TIRSENSE — PENAFIEL . . . 0-1

III Série

LAMAS — U. COIMBRA . . . 1-2
ACADÉMICA — GOUVEIA . . . 3-0
SANJOANENSE — BEIRA-MAR . . . 3-2

Tabelas classificativas:

II Série

1.º — Leixões (24-15), 12 pontos. 2.º — Espinho (18-11), 12. 3.º — Boavista (21-13), 11. 4.º — Salgueiros (19-15), 10. 5.º — Penafiel (13-18), 7. 6.º — Tirsense (9-32), 2.

III Série

1.º — Académica (24-4), 16 pontos. 2.º — União de Coimbra (20-14), 11. 3.º — Beira-Mar (22-20), 10. 4.º — Sanjoanense (17-23), 10. 5.º — Lamas (18-22), 5. 6.º — Gouveia (9-25), 2.

FUTEBOL

« TAÇA RIBEIRO DOS REIS »

Próxima jornada:

SALGUEIROS — TIRSENSE (4-1)
LEIXÕES — ESPINHO (2-2)
PENAFIEL — BOAVISTA (0-2)
U. COIMBRA — BEIRA-MAR (3-5)
GOUVEIA — LAMAS (1-5)
SANJOANENSE — ACADÉMICA (1-5)

Sanjoanense, 3
Beira-Mar, 2

Jogo no Estádio do Conde Dias Garcia, sob arbitragem do sr. Ar-

mando Paraty, da Comissão Distrital do Porto.

As equipas formaram deste modo:

SANJOANENSE — Manuel; Martins, Azevedo, Queirós e Vitor; Narciso e Faria (Eduardo); Ernesto, Adé, Orlando e Videira (Báá).

BEIRA-MAR — César; Bernardino, Abdul, Soares e Almeida; Cândido e Cleo; Eduardo (Loura), Nêlino, Colorado (Armando) e Lázaro.

Os locais atingiram o intervalo a ganhar por 3-1, merced dum hat-trick de ERNESTO (26, 30 e 44 m.) a que os beiramarenses replicaram só uma vez, em golo de CLEO (36 m.).

No segundo tempo, o Beira-Mar comandou e fez jus ao empate, mas apenas logrou amenizar a derrota, no minuto final, em penalty convertido por LAZARO.

II Torneio Popular de Futebol de Salão

Encontra-se em disputa, dentro do calendário estabelecido e com rigoroso cumprimento dos horários, o II Torneio Popular de Futebol de Salão de Aveiro — competição organizada, como temos referido, pelos operários elementos da Tertúlia Beiramarenses.

O público, apesar de não ter instalações que lhe permitam assistir aos jogos com a comodidade necessária (sabemos, porém, que a Tertúlia estuda a possibilidade de instalação próxima de uma bancada lateral), tem acompanhado, com manifesto interesse, nas várias jornadas. E, em torno das quatro linhas do Campo do Roselo — com um piso difícil, em certas zonas, carecidas de tratamento urgente adequado —, não tem regateado aplausos e incitamentos aos elementos das várias turmas concorrentes que já se estrearam no torneio.

A ronda inaugural, realizada na penúltima quinta-feira, dia 1, principiou com o previsto desfile-apresentação dos grupos participantes (dois elementos de cada uma das quarenta e oito turmas), que alinharam no recinto formando as letras «T» e «B» — iniciais da Tertúlia Beiramarenses. Em seguida, em nome da organização, o sr. Manuel Cabral Monteiro dirigiu saudações efusivas aos concorrentes, fez votos pelo bom andamento da prova e relevo os seus intuítos principais: confraternização entre os desportistas aveirenses e angariação de fundos para as actividades da Tertúlia. A concluir, enalteceu e agradeceu a preciosa cooperação que a Tertúlia Beiramarenses encontrou da parte do Presidente da Câmara, sr. Dr. Artur Alves Moreira, consentindo e ajudando, através dos Serviços Camarários, a construção do Campo do Roselo.

Sobre os vários encontros já realizados, adiante inserimos breves resenhas, referentes às jornadas dos dias 1, 2, 3 e 6. Dos desafios jogados ontem e anteontem, na impossibilidade de o fazermos desde já, daremos relato no número da próxima semana.

Vejamos, portanto, a marcha da prova:

Quinta-feira — 1 de Julho

«Famel», 2
Café Centrolar, 1

Arbitrou o sr. Carlos Paula, e os grupos alinharam deste modo: «Famel» — David, Miguel, Henrique, Silvério, Carlos Alberto, Ramiro (1), Anívio (1), Filipe e Jorge Caleiro.

Café Centrolar — Adão, José Paulo, Nunes, Jacinto, António Luis, Lino (1), Ribeiro, Helder e Alvaro.

Vitória aceitável da equipa com mais fundo atlético. O Café Centrolar marcou primeiro (7 m.), mas antes do intervalo, a «Famel» tinha reposto a igualdade (14 m.); no segundo tempo, um deslize do

guarda-redes do Café Centrolar (31 m.) proporcionou o êxito dos seus antagonistas.

Hotel Imperial, 1

Tertúlia Beiramarenses, 2

Sob arbitragem do sr. Albano Baptista, as equipas alinharam deste modo:

Hotel Imperial — Fernando Luis, Ernesto, Alexandre, Joaquim Costa, Moreira (1), Luís Inácio, Novo, Pinto, António Costa e Armando.

Tertúlia Beiramarenses — Carlos Peixinho, Ravara, Moreira, Raul Ventura, João Domingos (2), Adelino Veiga, Ferrão, Bismark e António Luis.

A turma da Tertúlia atingiu o intervalo a vencer por 2-0, com golos apontados aos 4 e 17 m., o primeiro de «penalty» e o segundo no seguimento de um «corner»; os hoteleiros, sempre combativos, vieram a amenizar a derrota, aos 35 m., trazendo extraordinária vibração à fase final do desafio, em

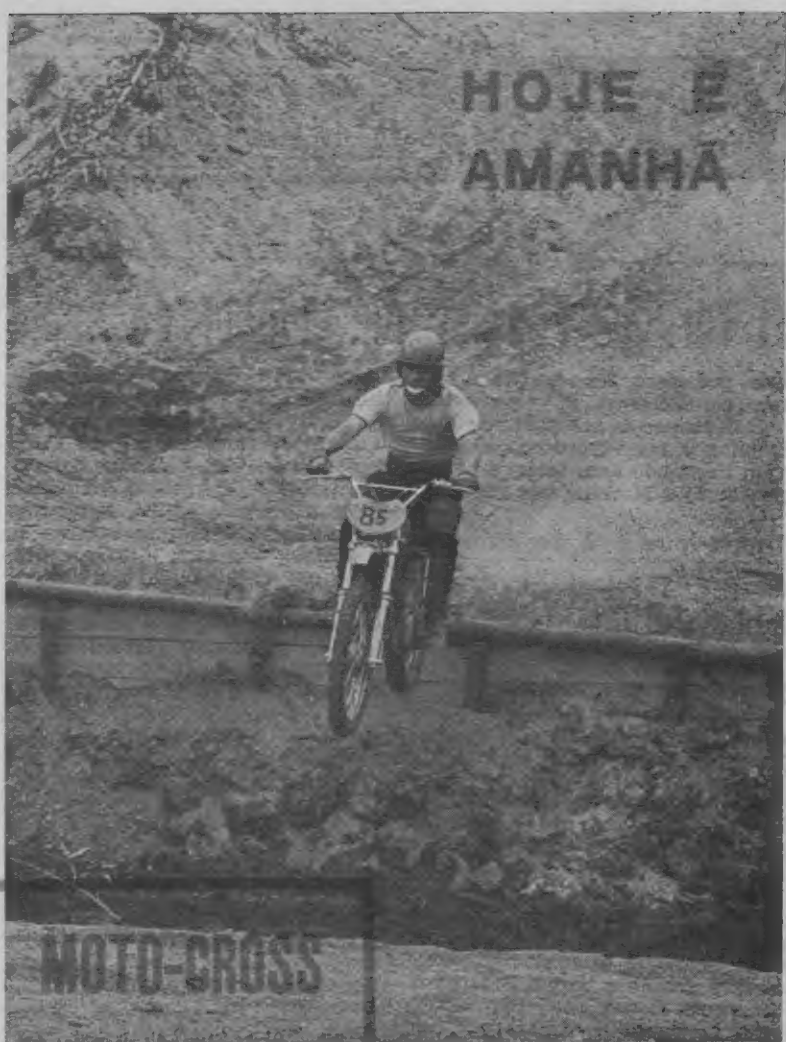
Continua na penúltima página

I Grande Prémio CASAL

Na pista permanente de moto-cross que a Metalurgia Casal construiu perto das suas instalações fabris, em Taboela, realizam-se este fim-de-semana provas oficiais da espectacular modalidade — justamente as corridas da sexta das dez jornadas que integram o Campeonato Nacional de Moto-Cross.

Há, naturalmente, enorme expectativa pelas provas, a que concorrem várias dezenas de desportistas, divididos, de acordo com os regulamentos, em quatro categorias: Iniciados até 50 cm.³; Consagrados até 50 cm.³; Iniciados de 51 a 250 cm.³; e Consagrados de 51 a 250 cm.³.

Hoje, a partir das 14.30 horas, realizam-se os treinos oficiais, com interesse, como se sabe, para o estabelecimento das posições de largadas, na grelha de saída; e amanhã, também com início às 14.30 horas, disputa-se o I Grande Prémio Casal de Moto-Cross, a contar para o Campeonato Nacional.



COMPORTAMENTO DESTACADO DO RECREIO ARTÍSTICO NA PÓVOA DO VARZIM

Em 27 de Junho findo, no V Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar da Póvoa do Varzim, competição que teve a participação de 411 pescadores de 33 clubes (um francês, três espanhóis e os restantes portugueses) e ainda de um concorrente belga. A Secção de Pesca da velhinha Sociedade Recreio Artístico, na linha dos anos anteriores, voltou a estar presente na afamado concurso poveiro — e os seus elementos tiveram comportamento destacado, que bem se evidencia nas classificações finais obtidas, que foram as seguintes:

13.º — Manuel Neves Cardoso. 21.º — José do Amaral Pedro. 27.º — António Ribeiro Rodrigues dos Santos. 83.º — Alberto Alves Pino. 43.º — Mário Fernandes das Neves.

Nas tabelas colectivas, o Recreio Artístico conquistou o quarto lugar, na classificação de clubes; e fixou-se na décima posição, na classificação de equipas.



CAMPEONATOS REGIONAIS

Em Viana do Castelo, na pista do Rio Lima, realizaram-se no domingo as regatas dos Campeonatos Regionais de Juniores, em organização do Clube Náutico de Viana.

O Clube dos Galitos esteve presente, averbando vitória fácil e expressiva na única prova em que participou — shell de quatro —, impondo-se diante do Naval Infante D. Henrique.

Realizaram-se, ainda, diversas competições complementares, em que os remadores aveirenses também participaram, mas com sorte diversa:

— em shell de quatro, juvenis, triunfou o Caminhense, ficando o Galitos no posto imediato, à frente do Fluvial Portuense e do Naval Infante D. Henrique;

— e, em shell de quatro, seniores, voltou a reviver-se o tradicional despique dos velhos rivais Galitos — Caminhense, que concluiu favorável aos minhotos, após regata bem disputada, com emocionante ponta final.

MOTONÁUTICA EM AVEIRO

Conforme na semana finda tivemos ensejo de noticiar, os desportistas aveirenses vão assistir, hoje e amanhã, a competições oficiais de motonáutica organizadas pelo Sporting de Aveiro em colaboração com a Federação Portuguesa de Motonáutica.

As corridas realizam-se em percurso triangular, com um perímetro de uma milha, junto do Porto Comercial de Aveiro, estando assim calendarizadas:

Sábado, 10 de Julho

Campeonato Nacional — Classe-SE (segunda jornada): treinos, até às 15.30 horas; 1.ª «mão» às 16 horas; 2.ª «mão», às 17 horas; e 3.ª «mão», às 18 horas.

Recordamos que o aveirense Manuel Alves Barbosa se encontra na posição de leader deste campeonato, após jornada realizada em Vila Franca de Xira.

Domingo, 11 de Julho

Grande Prémio da Ria de Aveiro — Classe «TE» — «SD» — «SE» — «OI» — «ON» (prova de resistência, com dois períodos de meia-hora, nas classes «TE» e «SD»; e com duas etapas de 45 minutos, nas classes «SE», «OI» e «ON».

Haverá treinos até às 15.30 horas, principiando as regatas às 16 horas, dentro deste programa: 1.ª «mão» das classes «TE» e «SD»; 1.ª «mão» das classes «SE», «OI» e «ON»; 2.ª «mão» das classes «TE» e «SD»; e 2.ª «mão» das classes «SE», «OI» e «ON».

Nome em Evidência no Atletismo Aveirense

MÁRIO CORDEIRO

Iniciamos, hoje, uma rubrica em que pretendemos relevar a actividade dos mais destacados nomes do Atletismo Aveirense na presente época — autênticos cabouqueiros da salutar modalidade-base no Distrito de Aveiro, «um vasto estádio para quase todos os desportos», cuja capital, lamentavelmente, não possui um estádio...

E logicamente, a primazia tem de dar-se ao valoroso MARIO SIMÕES CORDEIRO, do Clube Desportivo de Estarreja, que volta a representar esta época, após estadia de várias temporadas no Sporting, durante o período em que prestou serviço militar em Lisboa.

Mário Cordeiro subiu recentemente ao «podium», nos Campeonatos de Aveiro de Seniores, com vitórias nas provas em que participou: 5 000 metros (15 m. 25,4 s.), 10 000 metros (31 m. 58,8 s.) e 5 000 metros-obstáculos (9 m. 26,5 s.) — alcançando marcas que são os terceiros melhores resultados

de todo o País, na época em curso. E, no sábado findo, no Grande Prémio Internacional de Lisboa, na corrida de 5 000 metros, contra belgas, espanhóis e ingleses, Mário Cordeiro conseguiu um honroso 9.º lugar, com o tempo de 14 m. 53,8 s. — marca que constitui novo record provincial.

Hoje e amanhã, Mário Cordeiro segue para Lisboa, o mesmo sucedendo no próximo fim-de-semana, para tomar parte nos Campeonatos Nacionais. Será o único atleta da Associação de Desportos de Aveiro nas magnas competições. Assinalamos e saudamos a sua presença — que visa sobretudo, no caso do jovem e valoroso atleta, a melhoria das suas marcas pessoais

Continua na penúltima página

HÓQUEI em PATINS

CAMPEONATO DE JUVENIS

Resultados da 5.ª jornada:

OLIVEIRENSE — CUCUJÄES . . . 1-13
GALITOS — ACADÉMICA . . . 3-8

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Cucujães	5	5	0	0	43-8	15
Académica	5	4	0	1	50-14	13
Oliveirense	5	1	0	4	7-55	7
Galitos	5	0	0	5	5-28	5

A prova termina este fim-de-semana, com jogos marcados para Aveiro (GALITOS—OLIVEIRENSE, esta tarde) e para Coimbra (ACADÉMICA — CUCUJÄES, amanhã de manhã).

O desafio entre estudantes e cucujanenses, decisivo para a atribuição do título, apenas ao alcance das duas turmas, reveste-se, naturalmente, de muito interesse.

BASQUETEBOL

Inscrições e Treinos no BEIRA-MAR

A Secção de Basquetebol do Beira-Mar, constituída pelos desportistas António Alberto da Costa Ferreira, Germano Rodrigues Parente e Miguel de Almeida Sampaio, tenciona incrementar, ao máximo, a partir da próxima temporada, a prática da modalidade entre os auri-negros.

E solicitou-nos a divulgação da notícia de que se encontram abertas inscrições para os adeptos e simpatizantes do Beira-Mar que pretendam praticar o basquetebol,

Continua na penúltima página

Ex.mo Sr.
João Sarabando

Litoral
DESSPORTOS
Secção dirigida por D. António Leopoldo
AVEIRO, 10-JULHO-1971
ANO XVII - N.º 867 - AVENÇA